

Proposta é acertar erro anterior

A implantação do Setor Comercial Norte acontece em Brasília 35 anos depois da fundação da cidade, com a promessa de corrigir os "erros" de arquitetura e urbanismo encontrados no Setor Comercial Sul. Dominado esteticamente por um estilo moderno e futurista, o novo setor foge da monotonia visual do SCS, apesar de ser menos fiel ao plano original da capital que busca a integração por meio dos conjuntos de edifícios. Garagens subterrâneas, vias mais largas grandes shoppings e edificações mais elaboradas interna e externamente são diferenciais da porta de entrada da Asa Norte, que traça uma nova perspectiva para o centro urbano da capital.

Mais inteligente na opinião comum, mas nem por isso melhor na visão de todos. Segundo o diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Cláudio Oueirós, o isolamento

dos prédios no SCN propicia uma individualização, enquanto eles deveriam ser "fatos urbanos comuns e não competir com os prédios públicos de expressão monumental da cidade". "Que pese a falta de estacionamento, por exemplo, no Setor Comercial Sul. Mas lá prevalece uma coerência maior da arquiteturas de seus espaços", defende Queirós.

Na opinião do diretor, o novo estilo trazido pelo SCN é fruto do desejo das pessoas por criatividade e diferença. "Isto levou os arquitetos a procurarem a diferença pela individualidade. Com isso perdeu-se o conjunto harmonioso, cada prédio possui sua autonomia, sem dar atenção à sublimação do todo", avalia. Ele considera que hoje o Setor Comercial Sul visualmente está em decadência, mas credita isso à falta de manutenção pelo governo e iniciativa privada do espaço.

Centro Urbano — "É preciso

entender que estamos falando de um centro urbano só, formado pelos setores comerciais Sul e Norte. Se existe uma sobrecarga em relação ao Sul é porque o Norte não está concluído", ressalta a arquiteta Maria Elisa Costa, filha de Lúcio Costa em relação ao desgaste do SCS. "Isto não quer dizer que Brasília, ali naquele ponto, tenha envelhecido", acrescenta a arquiteta. Do ponto de vista do arquiteto José Roberto Castro, um dos responsáveis pelo Centro Empresarial Varig, uma das grandes obras do novo setor, a inspiração para estes novos tipos de edificações se baseia na tentativa de romper com a filosofia do "caixotão".

Ele explica que para esta obra os arquitetos quiseram ocupar da maneira mas criativa a maior área possível do terreno. "Por isso optamos pela forma da cruz, que ainda oferece a vantagem de termos fachados em todos os lados do prédio", disse José Roberto.